

Ivana Maria França de Negri

ILUSTRAÇÕES DE
Ana Clara
de Negri Kantovitz



A lenda da

Noiva da Colina

Ivana Maria França de Negri

ILUSTRAÇÕES DE
Ana Clara de Negri Kantovitz

A lenda da
Noiva
da
Colina



© Ivana Maria França de Negri

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Negri, Ivana Maria França de
A lenda da Noiva da Colina / Ivana Maria França de Negri ;
ilustrações de Ana Clara de Negri Kantovitz –.Limeira, SP :
Segunda Leitura, 2020.
12 p. : il., color. (Coleção Lendas de Piracicaba ; vol. 3)

ISBN: ???-??-?????-?-?

1. Literatura infanto-juvenil 2. Piracicaba (SP) – Lendas. I. Título

20-1082

CDD 028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infanto-juvenil 028.5

DIAGRAMAÇÃO

Genival Cardoso

PRODUÇÃO GRÁFICA

Audáxia Agência Gráfica

(19) 3927-3974

audaxia1@gmail.com

Mais uma vez, temos o prazer,
a alegria, em oferecer à nossa cidade,
uma nova lenda de nosso rico folclore.

Que este segundo livro seja seguido
de muitos outros registrando mais um
belo capítulo de nossa história.

Valdiza M.Capranico
Presidente do IHGP

C

onta-se que há muitos e muitos anos, quando a cidade de Piracicaba nem existia ainda e o rio era calmo e sereno, vivia por aquelas bandas uma jovem tão bela quanto uma fada. Cabelos negros como a noite e olhos verdes como a mata que rodeava o rio.

Costumava banhar-se nele, e esse rio, nutria pela moça imensa paixão. Mas Iraci conheceu um pescador e se apaixonou. A paixão que os uniu foi muito grande. E em cada novo encontro, graças ao cenário maravilhoso que os envolvia, sonhavam com o futuro. Uma casinha com jardim florido e lindos filhos. Como Ari era pescador, planejavam morar pertinho do rio.



ama

Queriam se casar na capela, ornada de muitas flores.

Mas o rio não queria dividir a jovem com o pescador e a queria só para si. Até então, o rio que era calmo, começou a ficar revoltado. Às vésperas do casamento, acertavam os últimos detalhes sentados na beira do rio, quando o moço viu entre os vãos das pedras, uma flor de rara beleza e decidiu colhê-la para sua amada que tanto gostava de flores. Foi escalando com cuidado as pedras mais secas e logo chegou ao destino.



Ana Clara



Parou maravilhado com a flor vermelha de pétalas aveludadas, ansioso para presentear com ela o seu amor. Tão absorto estava que escorregou e caiu na correnteza. Tentou lutar, mas a força das águas era tanta que o pobre rapaz foi levado e sumiu num redemoinho de espumas.

E o rio levou-o para suas profundezas.

A jovem, que tudo assistia sem nada poder fazer, ficou desesperada!

Ao ver pela última vez o seu amado sendo levado pelas águas furiosas do rio enfurecido, num ímpeto ditado pelo coração, mandou-lhe um beijo, pedindo aos anjos que o acompanhassem.



Nunca encontraram o corpo do jovem levado pelo rio, que jamais o devolveu. Para a jovem, todos os sonhos desmoronaram e só lágrimas restaram. Tudo perdeu o sentido, sua vida não tinha mais significado.

O tempo foi passando, mas todos os dias, ia para a beira do rio e, na pequena colina, com os olhos perdidos no horizonte, sentia a brisa em seu rosto e em seus cabelos.

Fechava os olhos imaginando que era o seu amor fazendo carinho nela. Só assim conseguia um pouco de paz e acalmar a dor pela imensa saudade.



Passaram-se rapidamente os anos.

Os negros cabelos, que a brisa do rio continuava a afagar mansamente, tornaram-se brancos como a espuma do rio e, todos os dias, a senhora era vista no alto da colina a derramar lágrimas de saudade pelo noivo engolido pelas águas traiçoeiras do rio.

E as pessoas diziam:

“vejam a noiva na colina chorando pelo noivo que o rio levou!” ...

Sua história perdeu-se entre tantas outras e se diluiu no tempo. Mas há pescadores que juram de “pés juntos” que, ainda hoje, em noites escuras, ouvem choro e lamentos. É o pranto eterno da noiva que, segundo a crença popular, continua misteriosamente a ecoar pelas cercanias do rio.

Essa é uma das muitas histórias que são contadas pelos avós aos atentos netinhos em noites de temporal.

E são passadas de geração em geração. Em épocas de cheia do rio, quando as águas barrentas invadem com fúria as habitações ribeirinhas, dizem que são as lágrimas da moça pelo noivo perdido que fazem o rio transbordar. Pode ser mais uma história de pescador. Quem sabe?...



A

cidade de Piracicaba é famosa, além das fronteiras, como a “Noiva da Colina”, e seu nome em tupi-guarani quer dizer “lugar onde o peixe pára”. Seu majestoso salto é conhecido como “Véu da Noiva”, pois desce as pedras espumando as águas até formar uma espuma branca. E essa bruma que se forma sobre o rio foi denominada por um poeta como véu da noiva, pois assemelha-se ao tule farto que adorna a grinalda das noivas.

Os nativos desta terra são apaixonados pelo rio e pela “noiva”. Não há um só poeta ou escritor piracicabano que não tenha cantado em verso ou em prosa as suas belezas naturais.

E o imponente Rio Piracicaba, em seu eterno corcovar, leva para longe a história de amor dos dois amantes, que ficou para sempre em suas águas a vagar...

Quadrinhas para a Noiva da Colina

Conta-se que há muito tempo
Uma jovem muito bela
Entrou no leito do rio
Que se apaixonou por ela
E a moça caiu de amores
Por um jovem pescador
Com ele quis se casar
Coroando o grande amor

Era muito carinhoso
Com ela que amava as flores
Mal sabiam que o futuro
Lhes traria muitas dores...

O motivo foi a flor
Que Ari quis colher pra ela
Foi levado pelas águas
Só dor restou à donzela

E os anos foram passando
E Iraci envelhecendo
Mas não cessava seu pranto
E o rio sempre correndo

Reza a lenda que até hoje
Os pescadores atentos
Ouvem um choro bem triste
Que se espalha aos quatro ventos

E as lágrimas abundantes
Que ela teima em derramar
Nas frias noites escuras
Fazem o rio transbordar...

Existem outras versões desta lenda.
Esta baseou-se no livro “Memórias do Rio Piracicaba” de
Hugo Pedro Carradore e Euclides Buzetto e em narrações
diversas de escritores, poetas e rodas familiares.
Dizem que quem conta um conto aumenta um ponto.
Então, aqui tem mais um pontinho acrescentado!



Ivana Maria França de Negri
Escritora e poetisa
Integrante da Academia Piracicabana de Letras,
Grupo Oficina Literária de Piracicaba
e Centro Literário de Piracicaba

Ana Clara de Negri Kantovitz
11 anos
autora das ilustrações



Instituto
Histórico e Geográfico
de Piracicaba



PIRACICABA
Prefeitura do Município



ISBN 978-8-5941145-5-6



9

788594

114556